

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	“A Matança dos Homossexuais”: usos do passado e discurso memorial em “O Lampião da Esquina” (1978-1981)
<b>Autor</b>	KAREN PEREIRA DA SILVA
<b>Orientador</b>	FERNANDO FELIZARDO NICOLAZZI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Cnpq

Projeto de Pesquisa: **“A Matança dos Homossexuais”: usos do passado e discurso memorial em “O Lâmpião da Esquina” (1978-1981).**

Autora: Karen Pereira da Silva

Orientador: Prof. Dr. Fernando Nicolazzi

**Resumo:** o jornal “Lâmpião da Esquina” que circulou no Brasil no contexto de “abertura” da ditadura militar, mais especificamente entre 1978-1981, foi um importante aliado na articulação do movimento LGBT brasileiro, como também na memória e identidade social desta população. Mais do que organizar encontros nacionais entre homossexuais e informar acerca da cena gay carioca e paulista, o periódico denunciou as perseguições e censuras sofridas durante o período de repressão, não apenas em nosso país como também no exterior, publicando artigos sobre a situação dos LGBT’s na Argentina, Chile, México e Cuba.

Porém, não foram apenas as repressões contemporâneas ao seu tempo e espaço que chamaram a atenção de “Lâmpião”: o jornal publicou em cinco ocasiões diferentes – uma delas na matéria de capa – artigos e notas acerca do extermínio dos homossexuais pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. “A Matança dos Homossexuais”, como foi intitulado o ensaio de maior destaque, foi resgatado dos arquivos do coletivo italiano CIDAMS para a publicação na edição de número 13. Note-se que à época da publicação – 1979 – as fontes e testemunhos acerca do genocídio LGBT na Segunda Guerra eram de muito difícil acesso, visto que as leis anti-gays na Europa, que seguiram em vigor após o fim do conflito, só foram revogadas no início dos anos 70. E mesmo assim, muitas vítimas se recusavam a falar por diversos outros motivos, como a reação de familiares, por exemplo. Mas isso não foi um impeditivo para os editores do jornal, que demonstraram uma clara preocupação em noticiar um fato que, mesmo tendo ocorrido há mais de 40 anos atrás, deveria ser recuperado e noticiado para que todos tivessem ciência deste episódio de memória traumática.

Tendo como principal referencial teórico o trabalho do historiador Michael Pollak, que estudou a questão das relações entre memória e identidade, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar este uso do passado feito por “Lâmpião da Esquina” e suas possíveis contribuições para a memória e construção da identidade social LGBT brasileira no contexto de “abertura” da ditadura militar.